

ANÁLISE ESPACIAL DOS REFUGIADOS NO BRASIL EM 2020

Jennifer Christiny Figueiredo dos Santos¹

Mariana Cristina Lemos de Souza¹

Gustavo Mota de Sousa¹

1 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Departamento de Geografia
(jen.christiny@gmail.com; mariana.mcls@yahoo.com.br; gustavoms@ufrj.br)

RESUMO

O mundo sofre com o aumento da pobreza, da fome e das disputas territoriais que resulta no deslocamento de pessoas de seus países de origem na busca de uma vida melhor. Essas pessoas são conhecidas como refugiados e, buscam países com melhores condições de vida com o mínimo de acesso à educação, emprego, saúde e moradia. O Brasil é visto como um dos principais países para o acolhimento desses imigrantes que buscam as diferentes oportunidades locais em suas diferentes regiões. A metodologia deste trabalho aborda de maneira espacial quais são as origens dos refugiados que vivem em nosso país com o destaque para os dados sobre a faixa etária e o gênero adquiridos da OBMigra. Observou-se que os países que fazem parte das Américas do Sul e Central possuem os maiores quantitativos de refugiados no Brasil.

Palavras chave: refugiados, Brasil, imigrantes, fome, pobreza.

ABSTRACT

The world suffers from the increase in poverty, hunger and territorial disputes that result in the displacement of people from their countries of origin in search of a better life. These people are known as refugees and seek countries with better living conditions with minimal access to education, employment, health care and housing. Brazil is seen as one of the main countries to welcome these immigrants who seek different local opportunities in their different regions. The methodology of this work spatially addresses the origins of refugees living in our country, with emphasis on age and gender data acquired from OBMigra. It was observed that the countries that are part of South and Central America have the highest numbers of refugees in Brazil.

Keywords: refugees, Brazil, immigrants, hunger, poverty.

INTRODUÇÃO

Conflitos existentes em diversas partes do mundo têm ampliado o número de pessoas que vem solicitando a ajuda de outros países em busca de abrigo, pois se encontram em situações bastante críticas, onde buscar abrigo fora de seu país de origem é sua única esperança de conseguir algo melhor e que fará a diferença entre ter ou não um futuro mais estável.

Os números de solicitação de reconhecimento da condição de refugiado são altos, no entanto as solicitações aceitas são mínimas, se compararmos os números de indivíduos aceitos aos que não obtiveram sucesso em sua busca por abrigo. A situação política e econômica nos países de origem dessas pessoas implica na falta de recursos e condições de estabilidade visto que os problemas de qualidade de vida, segurança,

alimento, emprego, dinheiro e/ou moradia são questões que perseguem e assombram esses indivíduos que têm a oportunidade de ter uma condição de vida aceitável. E junto a isso merece destacar que esses acontecimentos estão relacionados aos conflitos que ocorrem nesses países de origem, onde problemas como guerras, conflitos, crises, falta de emprego, fome e pobreza, entre outros, são justamente o que desencadeia essas crescentes solicitações de reconhecimento na condição de refugiados, com o desejo de conseguir uma vida melhor em um país que possa proporcionar isso para elas, podemos observar isso neste trecho:

“Inicialmente, vale destacar que a problemática dos refugiados está intrinsecamente relacionada com a ocorrência de guerras civis no plano internacional, que assumem motivos variados, como religioso, étnico, político ou econômico. Isso porque esses conflitos causam graves violações aos direitos humanos da população civil atingida, à medida que atentam contra a sua vida (incluindo a integridade física), liberdade e segurança. Além disso, as situações de conflito colocam em risco grupos ou indivíduos que apresentem etnias ou religiões minoritárias no país ou opiniões políticas diversas do governo, estando sujeitos, assim, a sofrer ameaças ou efetivas perseguições. Em razão disso, são impulsionados a deixar forçosamente seus países de origem para procurar refúgio em outros Estados” (MOREIRA, 2005, p.58).

A partir disso podemos apresentar a temática principal deste trabalho em que o Brasil é um dos principais destinos de escolha para muitos desses imigrantes em sua busca por ajuda. O Brasil vem recebendo solicitações principalmente de países como Venezuela, China, Angola, Haiti e Cuba. Portanto, este estudo utiliza os dados da 6ª edição do *Refúgio em Números* do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) sobre as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado através de mapas que nos mostraram os dados em relação a idade, sexo e localização dos países desses refugiados. Nesta nova edição de *Refúgio em Números* os dados trabalhados são do período de 2011-2020, o tratamento estatístico e a análise dos dados sobre refugiados e solicitantes foram realizadas pelo OBMigra (SILVA et al., 2021):

“Para elaboração da presente publicação, foram utilizadas as bases de dados sob gestão da Polícia Federal, Sistema de Tráfego Internacional – Medidas de Alertas e Restrições Ativas (STI-MAR) e da Coordenação-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados (CGConare), após o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) conferir o tratamento estatístico necessário para validação de consistência. Ao conjunto de informações organizadas a partir da base de dados da CGConare e da Polícia Federal, somaram-se os dados sobre reassentamento de refugiados no Brasil, disponibilizados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), além das informações sobre os mecanismos locais de gestão migratória, coletados por ocasião da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic 2018” (IBGE, 2019; SILVA et al., 2021, p. 5).

Ainda, apesar dos altos números de solicitação de reconhecimento da situação de refugiado, o fechamento das fronteiras em 2020 em decorrência da pandemia causada pelo vírus do Covid-19, houve uma queda de 88,3% entre os anos de 2020 e 2021 (CNN, 2022). Sávia Cordeiro, cofundadora do Instituto Migração Gênero e Raça (I-MiGRA), afirma que “a redução no número de refugiados se deu basicamente devido ao fechamento de fronteira. O que afetou a entrada de migrantes, incluindo solicitantes de refúgio. Mesmo com a abertura da fronteira aérea, a terrestre ficou fechada por muito tempo. Isso dificultou a entrada das pessoas em situação de vulnerabilidade, entre elas, solicitantes de refúgio, principalmente na fronteira Norte. Mesmo quando houve a reabertura da fronteira, houve dificuldade em 2021 para a regularização de documentação”

METODOLOGIA

A metodologia aplicada é apresentada no fluxograma da figura 1 que possui os materiais utilizados, métodos aplicados até chegar ao resultado dos mapas temáticos.

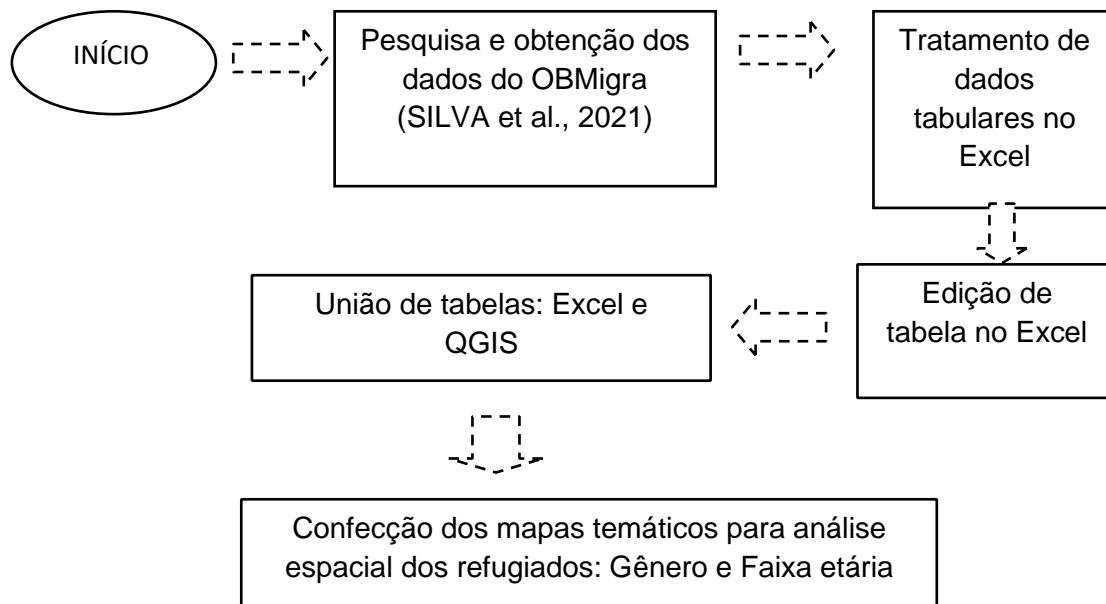


Figura 1. Fluxograma metodológico

Os dados utilizados correspondem ao levantamento realizado pelo OBMigra (SILVA et al., 2021) em que, foram selecionadas as tabelas de número total de solicitantes (quadro 1), proporção de solicitantes por gênero (quadro 2) e proporção de solicitações divididas em grupos de idade (quadro 3), afim de unificar tais dados para análise espacial através do programa Excel (quadro 4).

QUADRO 1: NÚMERO DE SOLICITANTES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE NACIONALIDADE OU RESIDÊNCIA HABITUAL, BRASIL – 2020.

Principais Países	Total
Total	28.899
VENEZUELA	17.385
HAITI	6.613
CUBA	1.347
CHINA	568
ANGOLA	359
BANGLADESH	329
NIGÉRIA	213
SENEGAL	209
COLÔMBIA	182
SÍRIA	129
OUTROS PAÍSES	1.565

Fonte: Elaborado pelo OBMigra (SILVA et al., 2021), a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado - Brasil, 2020.

QUADRO 2: PROPORÇÃO DE SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO, POR GÊNERO, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE NACIONALIDADE OU DE RESIDÊNCIA HABITUAL, BRASIL – 2020

Principais Países	Homens	Mulheres
Total	57,3	42,7
VENEZUELA	52,7	47,3
HAITI	61,2	38,8
CUBA	61,5	38,5
CHINA	64,6	35,4
ANGOLA	51,0	49,0
BANGLADESH	95,1	4,9
NIGÉRIA	83,1	16,9
SENEGAL	96,7	3,3
COLÔMBIA	65,4	34,6
SÍRIA	70,5	29,5
OUTROS PAÍSES	68,3	31,7

Fonte: Elaborado pelo OBMigra (SILVA et al., 2021), a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado - Brasil, 2020.

QUADRO 3: NÚMERO DE SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO, POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE NACIONALIDADE OU DE RESIDÊNCIA HABITUAL, BRASIL

Principais Países	Menor que 15 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
VENEZUELA	5.880	4.307	4.443	1.490	817	448
HAITI	344	2.080	3.642	428	94	25
CUBA	130	166	677	240	120	14
CHINA	x	119	313	95	32	x
ANGOLA	65	76	161	41	15	x
BANGLADESH	x	106	175	33	x	x
NIGÉRIA	x	x	130	53	17	-
SENEGAL	-	39	142	25	x	x
COLÔMBIA	40	28	65	24	15	10
SÍRIA	13	46	41	x	x	12
OUTROS PAÍSES	178	285	770	218	76	38

Fonte: Elaborado pelo OBMigra (SILVA et al., 2021), a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado – Brasil, 2020.

QUADRO 4: UNIÃO DOS DADOS DO OBMIGRA PARA ANÁLISE ESPACIAL

País	Total	Gênero		Faixa Etária (anos)					
		Masculino	Feminino	Ate 15	De 15 a 24	De 25 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	60 ou mais
Venezuela	17385	52,7	47,3	5880	4307	4443	1490	817	448
Haiti	6613	61,2	38,8	344	2080	3642	428	94	25
Cuba	1347	61,5	38,5	130	166	677	240	120	14
China	568	64,6	35,4	0	119	313	95	32	0
Bangladesh	359	51	49	65	76	161	41	15	0
Angola	329	95,1	4,9	0	106	175	33	0	0
Niger	213	83,1	16,9	0	0	130	53	17	0
Senegal	209	96,7	3,3	0	39	142	25	0	0
Colombia	182	65,4	34,6	40	28	65	24	15	10
Syria	109	70,5	29,5	13	46	41	0	0	12

Fonte: Elaborado pelas autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da confecção do quadro 4, foi realizada a inserção ao programa QGIS 3.16 para a elaboração dos seguintes mapas com os dados sobre: países de origem (figura 2), faixa etária (figura 3) e gênero (figura 4). Essa etapa foi concluída através da união de tabelas entre os dados editados na planilha do Excel e o arquivo vetorial em formato

shapefile utilizando os nomes dos países como chave primária para a junção das duas fontes de dados.

Figura 2. Países de origem dos refugiados

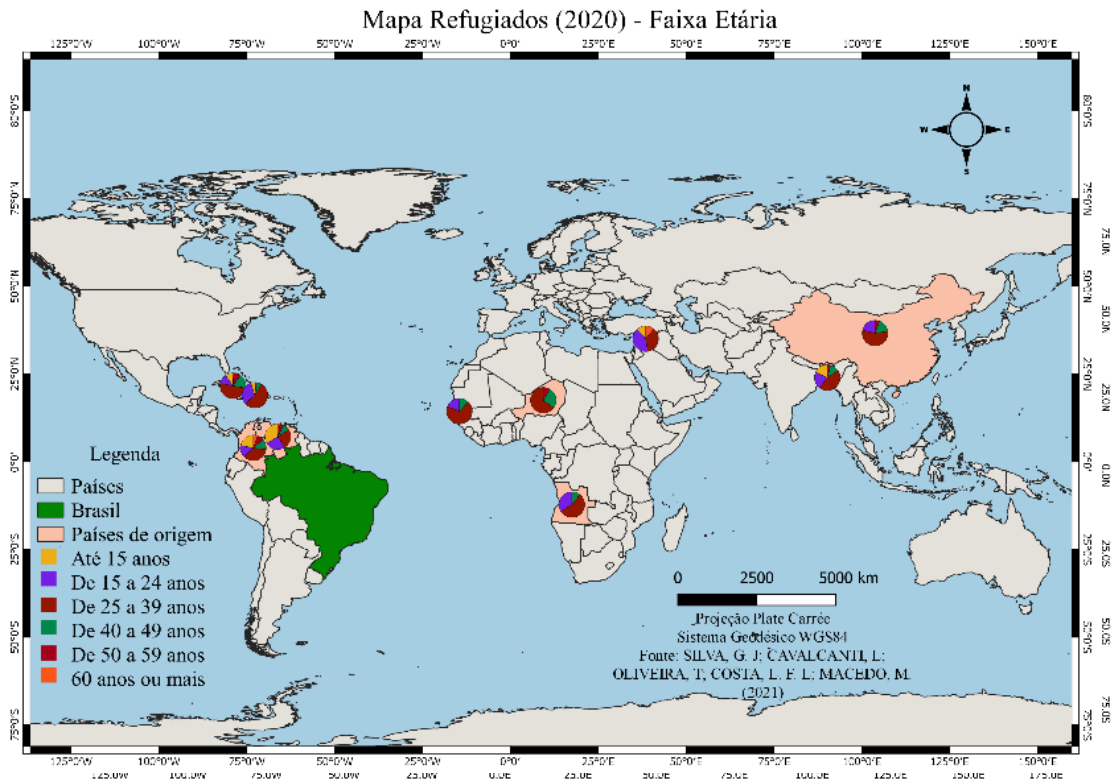


Figura 3. Faixa etária dos refugiados

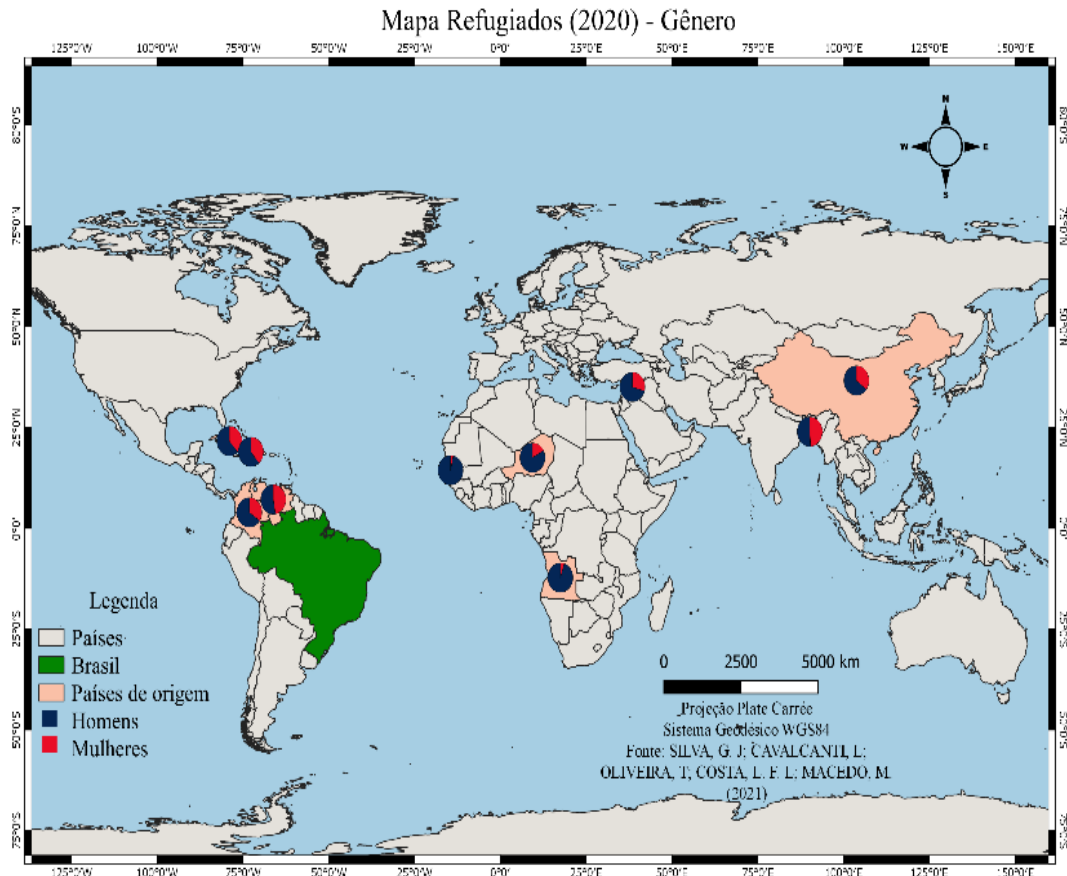


Figura 4. Gênero dos refugiados

O mapa dos principais países (figura 2), nos revela que a maior parte das pessoas que solicitaram reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2020, possuíam a nacionalidade venezuelana, ou tinham na Venezuela o seu país de residência habitual apresentando cerca de 60,2% do total de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado recebidas pelo Brasil, em seguida temos o Haiti com 22,9% do total de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2020.

Os resultados apresentados pelo mapa de gênero (figura 3) indicam que os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado têm os maiores resultados provenientes da Venezuela e do Haiti, quando são comparados ao total de refugiados no levantamento feito pela OBMigra, sendo a Venezuela um total de 31,7% de solicitantes homens e 28,5% de solicitantes mulheres, enquanto o Haiti possui 14,0% de solicitantes homens e 8,9% de solicitantes mulheres.

Um outro fator interessante em relação ao mapa de gênero é o percentual de homens provenientes do continente africano é extremamente superior à população feminina. Temos como exemplo os países Senegal com 96,7%, Angola com 95,1% e Níger com 83,1%.

O mapa sobre a faixa etária (Figura 4) nos mostra que a maior parte dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado tinham entre 25 e 39 anos de idade, seguida

pelo grupo de 15 a 24 anos de idade e em terceiro pelos menores de 15 anos, sendo que esses três grupos de idade concentraram 84,7% do total de pessoas que solicitaram refúgio em 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados observados com os quadros e mapas das figuras 2, 3 e 4, conclui-se que os números de solicitações de refugiados são extremamente altos, entretanto, poucas são aceitas se comparado ao número de refugiados que vivem no Brasil. Nota-se ainda que, a Venezuela e o Haiti têm números expressivos de refugiados em solicitação, principalmente adolescentes e jovens adultos.

Pode-se explicar tal procura já que ambos os países vivem em momentos instáveis nos últimos anos em relação à política, fator agravante que culmina a guerra e, conseqüentemente, a morte. Isso faz com que os jovens e adultos busquem condições de vida melhores, antes que aconteça algo pior.

Outro ponto crucial é que, a maioria dos refugiados são de países que estão localizados nos continentes: África, América do Sul e América do Norte. É notável que, independentemente de localidade, o número de homens é superior ao das mulheres, os quais, em sua maioria vêm antes das suas mulheres e filhos para poderem se estabilizar aqui e, posteriormente, trazerem os mesmos.

Conclui-se então que as solicitações são maiores entre os homens e os adolescentes e jovens adultos. Apesar do número de refugiados no Brasil seja grande, poucos são reconhecidos, sendo assim, a maioria vive de maneira ilegal e trabalham de forma informal.

Além disso, apesar da pandemia ter sido um acontecimento trágico, com desdobramentos infelizes e desastrosos a vida de milhões de pessoas, seu impacto foi maior para aqueles que vivem nas regiões com situações mais precárias e vulneráveis. Ainda que o novo advento da Lei de Migração (13.445/2017) na qual se baseia nos direitos humanos, apresentou que o Brasil entrou em estagnação de avanços em diversos âmbitos, como também sérios retrocessos, trazendo novamente à discussão temas como deportações de migrantes e a criminalização da migração sendo considerada “indesejável”, aquela que não foi legalizada.

Eugenia Brage e Alexandre Branco Pereira pontuam para o site Nexo Jornal (2021) que no decorrer da pandemia o governo brasileiro suspendeu o direito de solicitação de refúgio através, por exemplo, da portaria 120 criada publicada no mês de março de 2020. Esse feito potencializou as desigualdades estruturais, por causa da carência de políticas públicas voltadas para esses indivíduos.

Outra problemática é que durante a pandemia no ano de 2020, não houveram pesquisas feitas sobre a situação dessas populações, não havia a divulgação de dados sobre contágio e índices de mortalidade dos migrantes em território brasileiro. Caso houvesse sido feito, seria possível o mapeamento do impacto que o Corona Vírus causou a esse grupo.

Para reverter tal situação, no ano de 2021 foi realizada a primeira Plenária Nacional sobre Saúde e Migração, tendo como tema “Saúde e Migração em Tempos de covid-19”. A partir dela, foi possível destacar os principais pontos: negativa de atendimento de migrantes em razão de sua situação migratória irregular, falta de intérpretes comunitários e tradutores em contextos de saúde, falta de campanhas informativas específicas e multilíngues sobre o SUS, além da proliferação de casos de racismo nos atendimentos de saúde.

Por fim, podemos concluir que a carência de políticas públicas referentes à população de migrantes faz-se de extrema importância e necessidade pelos órgãos públicos, além de induzir às ações de amparo pela sociedade civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; COSTA, L. F. L; MACEDO, M. Refúgio em Números, 6ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

MOREIRA, Julia Bertino. A problemática dos refugiados na América Latina e no Brasil. Cadernos PROLAM/ USP. São Paulo, v. 2, n. 7, p. 57-76, 2005.

BRAGE, Eugenia; PEREIRA, Alexandre Branco. O que a pandemia mostrou sobre imigrantes e refugiados(as) no Brasil. **Nexo Jornal**, 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniaO/2021/O-que-a-pandemia-mostrou-sobre-imigrantes-e-refugiados-no-Brasil>. Acesso em: 24 de julho de 2022.

TEIXEIRA, Nathalia; ALPACA, Nathalie Hanna. O Brasil registra queda de 88,3% no número de refugiados entre 2020 e 2021. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registra-queda-de-88-3-no-numero-de-refugiados-entre-2020-e-2021/#:~:text=Em%202020%2C%20foram%20registrados%206.653,%2C82%25%20dos%20casos%20totais..> Acesso em: 24 de julho de 2022.